PARASITOSES INTESTINAIS E SANEAMENTO BÁSICO

Autor(res)

Daniela Farias Cabral
Maravilha Bilanda Kidima
Sabrina Santos Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A relação entre parasitologia intestinal e saneamento básico vem sendo debatida há décadas e continua representando um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade. As parasitoses intestinais são infecções no trato gastrointestinal provocadas por parasitas como protozoários e vermes, que encontram nas condições precárias de infraestrutura e na falta de acesso à água potável um ambiente favorável para sua transmissão.
Essas doenças não se restringem apenas a causar desconfortos momentâneos: elas impactam diretamente o crescimento infantil, prejudicam o desenvolvimento cognitivo e, em casos mais graves, podem levar à morte. Estudos como os de Monteiro (2017) e Semião (2013) apontam parasitas como Giardia lamblia, Entamoeba coli e Endolimax nana como responsáveis por quadros clínicos frequentes em crianças, revelando um efeito profundo e preocupante na saúde dessa população.

Objetivo

Esse trabalho tempor objetivo relacionar o crescente número de parasitoses no Brasil e a ausência ou precariedade de saneamento basico, principalmente em populações vulneráveis,

Material e Métodos

A metodologia utilizada foi descritiva, qualitativa, com base em revisão de literatura, já que consiste em uma revisão de material bibliográfico existente e que diz respeito ao tema a se estudar. Descritiva pois são recolhidas informações mais específicas e
detalhadas, descrevendo uma realidade, e a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características do objeto de estudo através de uma análise minuciosa. Para este trabalho utilizamos para pesquisa sites da internet como Google Acadêmico, Scielo e Periódicos Capes.

Resultados e Discussão

As parasitoses intestinais estão entre os problemas de saúde mais comuns em famílias socialmente vulneráveis, onde há ausência de saneamento básico e, muitas vezes, falta de conscientização sobre medidas preventivas. Estudo realizado em Belo Horizonte por Oliveira e Santos, em 2013, identificou uma prevalência de 13,04% de parasitoses em crianças de creches públicas, demonstrando que até mesmo em centros urbanos a realidade

sanitária não é homogênea.
Entre povos indígenas e comunidades tradicionais, o cenário é ainda mais delicado. Essas populações enfrentam desafios históricos de acesso a serviços essenciais, o que favorece a permanência da transmissão parasitária. O problema está intimamente relacionado à falta de infraestrutura, ao fornecimento irregular de água potável e à ausência de medidas eficazes de higienização.

O saneamento básico é um conjunto de serviços indispensáveis para a proteção da saúde pública e para a melhoria da qualidade de vida. Ele abrange desde o abastecimento de água tratada até o esgotamento sanitário adequado, fatores que, quando inexistentes, criam condições ideais para a disseminação de protozoários e helmintos.
A experiência de Salvador (BA) ilustra de forma clara o impacto dessas medidas: entre 1996 e 2003, a ampliação da rede de esgoto de 26% para 80% da população reduziu significativamente a incidência de parasitoses em crianças, especialmente infecções por Ascaris lumbricoides, Trichuris trichiura e Giardia duodenalis. Essa redução mostrou que intervenções em infraestrutura têm efeito direto na saúde coletiva (Strina et al., 2010).

Apesar da relevância da infraestrutura, a conscientização da população é igualmente fundamental. A falta de informação muitas vezes perpetua práticas que favorecem a transmissão das parasitoses, como o consumo de água sem tratamento e a manipulação de alimentos sem higiene adequada. Nesse sentido, campanhas educativas, palestras comunitárias e inclusão de conteúdos sobre higiene nas escolas são medidas estratégicas para a prevenção.
A simples prática de lavar as mãos regularmente, higienizar corretamente os alimentos e consumir água potável já é suficiente para reduzir de forma significativa a circulação de parasitas. A educação, nesse contexto, atua como um pilar central para quebrar o ciclo de infecção.
Relação entre vulnerabilidade e parasitoses intestinais
A questão das parasitoses intestinais está fortemente associada à vulnerabilidade social, configurando-se como um relevante problema de saúde pública que atinge, de maneira desproporcional, populações em situação de pobreza extrema ao redor do mundo (De Andrade et.,2010; Uhr et al, 2016). Compreende-se que a problemática dasparasitoses intestinais vai além de um desafio de sanitário; ela se constitui também como reflexo das desigualdades sociais e da ineficiência de políticas públicas voltadas à justiça social (Teixeira, 2020; Moura et al, 2010).
Segundo os estudos feitos no laboratório municipal de Abaetuba, mostram a prevalência significativa de parasitoses intestinais nos pacientes idosos. Os resultados obtidos evidenciam que a idade avançada é um fator de risco para infecção por parasitas, sendo uma população frequentemente vulnerável devido ao sistema imunológico enfraquecido, juntamente com as comorbidades crônicas, aumentando a suscetibilidade a infecções parasitárias.
O acesso à água e ao saneamento básico é uma preocupação mundial, em consideração que é direito humano reconhecido na Resolução n° 64/292, de 2010, da Organização das Nações Unidas (ONU). Levando-se em conta a obtenção do seu fornecimento, o alcance ainda é precário, especialmente para as populações em vulnerabilidade social e das camadas mais distantes da sociedade. A discussão também se estende para a temática da sustentabilidade, que está interligada à matéria ambiental e à busca pelo equilíbrio equalidade de vida da sociedade.

Conclusão

As parasitoses intestinais continuam sendo um obstáculo à saúde pública e refletem as desigualdades sociais existentes. As populações mais vulneráveis são as mais afetadas, sobretudo em regiões onde o saneamento básico ainda não foi universalizado.

Para enfrentar esse desafio, é necessário unir infraestrutura sanitária adequada, acesso garantido à água potável e educação em saúde. Somente por meio dessa combinação será possível reduzir a prevalência das parasitoses, melhorar a qualidade de vida das comunidades e assegurar o desenvolvimento saudável das futuras gerações.

Referências

CARVALHO, O. S.; GUIMARÃES, A. R. “Prevalência de enteroparasitoses em crianças de creches públicas de Belo Horizonte.” Revista de Saúde Pública, v. 47, n. 4, p. 720-727, 2013.

DE ANDRADE, Elisabeth Campos ct al. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos soc1als, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. Revista de APS, v. 13, n. 2,2010.

DE CASTRO, Lays Carvalho; ROCHA, Maria Aparccida Lima Fcitosa. PRINCIPAIS PARASITOSES INTESTINAIS EM POVOS INDIGENAS NO BRASIL. facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 55, 2024.

DE MIRANDA, ERNANI CIRIACO. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento-SNIS. Indicadores para a prestação de servicos de água e esgoto. v. 75,2006

LIMA, JAQUELINE CASSIA VIEIRA DE. IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO PARA PREVENÇÃO DAS PRASITOSES INTESTINAIS: PREVALENCIA NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL. 2022

LUCIANO, Jair Murillo Le. Enteroparasitoses c a relação com a situação sociocconômica e sanitâria no Brasil: a educação cm saúde c ambiental como ferramcnta preventiva. 2022

MONTEIRO, R. S. Estudo sobre parasitoses intestinais em populações infantis. São Paulo: Edusp, 2017.

PRADO, M. S. et al. “Impact of improved sanitation on prevalence of intestinal parasites in Salvador, Brazil.” PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 4, n. 2, e588, 2010.

SEMIÃO, M. F. Parasitas intestinais e saúde pública: impactos em comunidades vulneráveis. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

STRINA, A. et al. “Childhood diarrhea and observed hygiene behavior in Salvador, Brazil.” American Journal of Epidemiology, v. 171, n. 11, p. 1170–1178, 2010.

Sul, RS. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 41, p. 263-268, 2008

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Soil-transmitted helminth infections. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/soil-transmitted-helminth-infections.